

Pagamentos por links crescem na quarentena e diminuem circulação de cédulas

48% dos consumidores brasileiros estão dispostos a mudar a forma de quitar boletos no pós-pandemia. O avanço da tecnologia vai contribuir para que essa migração do dinheiro de papel para as transações por meio de links aconteça.

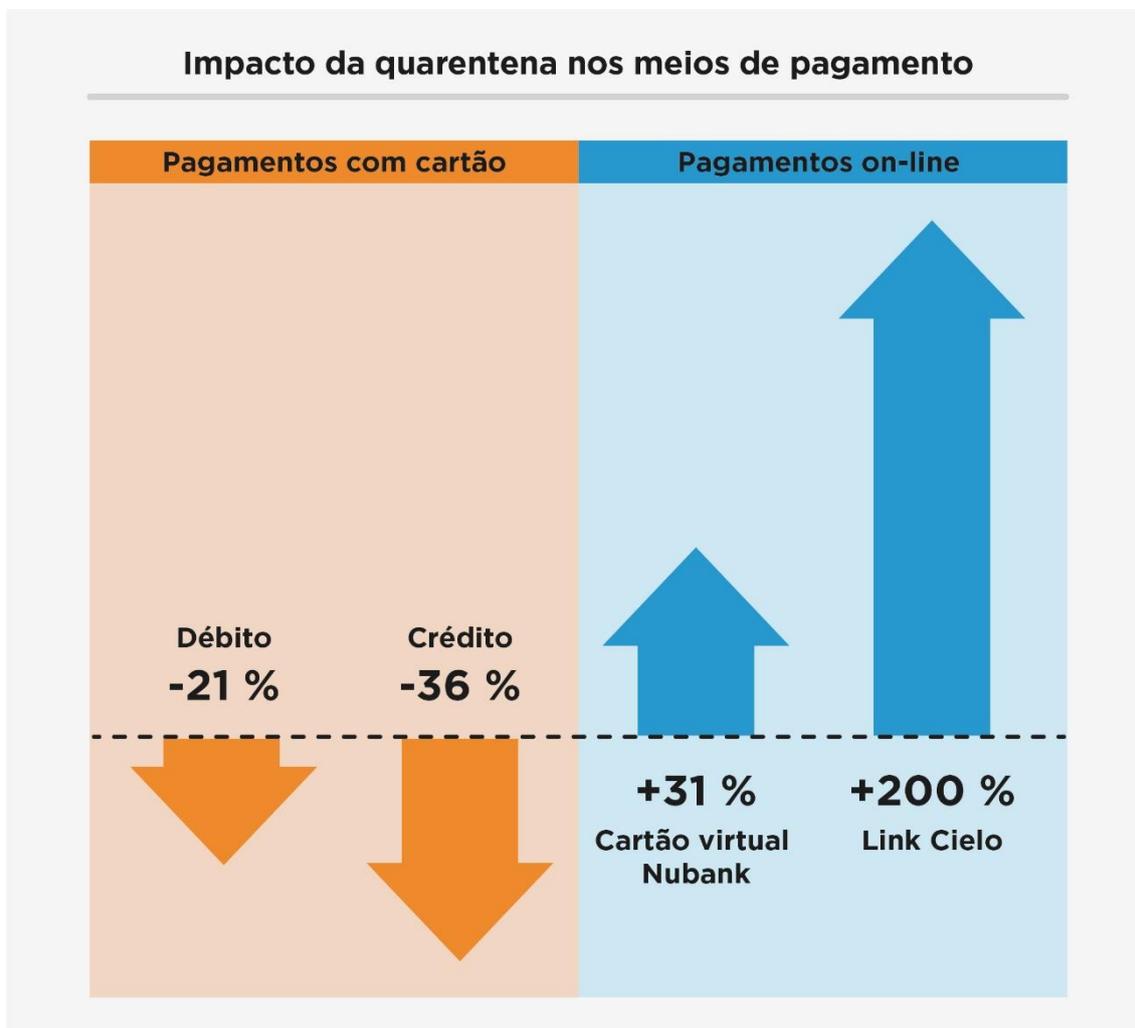
Antes da propagação global do Coronavírus existia **só três países onde os meios de pago eletrônicos superavam amplamente a forma de pagamento tradicional: Suécia, Coreia do Sul e China**. Este último país, por exemplo, implementou um modelo comercial de baixo uso do dinheiro em papel com fomento, pelo seu presidente, para o uso das moedas digitais, a fins do ano 2019, pediu a adoção acelerada de tecnologia blockchain. Isto poderia supor uma grave ameaça para o dólar dos Estados Unidos.



Com a pandemia do novo coronavírus e o isolamento social, computadores e aparelhos celulares tornaram-se ferramentas fundamentais para que as pessoas possam trabalhar, estudar, interagir e, claro, pagar contas. São tempos difíceis, em que o contato físico foi colocado de lado, como forma de se evitar a disseminação da Covid-19.

E no momento em que se recomenda ficar em casa por causa da pandemia, uma alternativa dos consumidores foi pagar boletos virtualmente e através de links. O manuseio de dinheiro, de cédulas ou moedas, ficou para trás.

Para se ter um ideia, a Cielo, empresa brasileira de serviços financeiros, registrou um aumento de 260% nessa forma de pagamento. O head de e-commerce da Cielo avalia que o formato de pagamento virtual ou por links pode ser o mais conveniente para o cliente.



Transações sem contato

Graças aos desenvolvimentos que se deram no sistema financeiro nos últimos anos que representam um avanço constante das operações bancárias junto à situação de isolamento atual, hoje se observa um maior dinamismo nas transações sem contato: *os pagos desta modalidade aumentaram um 35% na América Latina no meio da pandemia.*

Brasil agora ocupa o terceiro lugar entre os mercados de transações digitais mais grande do mundo e tem uma alta capacidade móvel, de 83%.

Os canais remotos vêm crescendo tanto que 6 de cada 10 transações se realizam pelos meios digitais: telefone celular ou computador. O uso de smartphones para realizar operações bancárias já supera o uso do Internet Banking.

Pagamentos por aproximação

O pagamento por aproximação, utilizando-se um relógio eletrônico ou celular, é seguro, rápido e veio a calhar nesses tempos de pandemia. Pudera: esse tipo de transação ajuda a evitar o contato físico com cédulas, com a máquina do cartão e mesmo com o vendedor.

Por conta disso, é o método recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar o contágio pelo coronavírus.

Para se efetuar o pagamento por aproximação é preciso:

- Ter um celular com suporte à tecnologia comunicação por campo de proximidade (NFC);
- Verificar se o cartão é aceito em uma das carteiras Google Pay, Apple Pay ou Samsung Pay. É necessário que a emissora do cartão tenha contrato com a fabricante do celular para fornecer suporte ao pagamento por aproximação;
- Ter um cartão que já conta com o chip de NFC embutido; e
- Pagar com um QR code.

Expectativas

O uso dos meios digitais para realizar pagamentos no país já não será o mesmo.

Um estudo da consultora Bain mostrou que 48% dos consumidores brasileiros estão dispostos a mudar a forma de pagar após a quarentena, usando mais cartões e celulares.

O comércio por meio das plataformas eletrônicas crescerá mais que o varejista tradicional no próximo ano devido a que os novos consumidores digitais experimentaram a modalidade e os já estabelecidos aumentaram seu uso durante a quarentena.

Segundo a analista Melisa Murialdo, da empresa de serviços financeiros omelhortrato.com, **para que possam “competir” com o dinheiro em papel, as formas de pagamento eletrônico devem ser:**

- não só seguras para evitar os fraudes informáticos mas também
- acessíveis a toda a população;
- rápidas e simples sem procedimentos burocráticos complicados que fazem um círculo interminável de senhas e verificações que paradoxalmente acabam dando a sensação de ter exposto toda nossa privacidade e desencorajando o processo de digitalização da população que o momento atual precisa.

Para que possam “competir” com o dinheiro em papel, as formas de pagamento eletrônico devem ser:



A regulação é um elemento significativo para o crescimento do dinheiro móvel e um dos pontos nos que se deveria avançar porque o marco regulatório para tecnologias financeiras e outras instituições de dinheiro eletrônico é muito recente no país, por isso é pouco desenvolvido e se encontra enquadrado em regulações mais gerais ligadas a sistemas de pagos.

É assim que ao avaliar a forma de responder ativamente aos novos desafios que impõe a economia digital:

- melhorar a logística para evitar a insatisfação dos consumidores
- garantir a biossegurança com fretes gratuitos
- aumentar a mão de obra essencial para evitar atrasos nas entregas
- oferecer produtos que satisfazem as necessidades da população diversificada
- aproveitar as vantagens regulatórias na questão de inclusão financeira

Sem deixar de lado complementos analógicos para reduzir os riscos e maximizar os benefícios, a pandemia poderia aumentar o uso de meios de pago diferentes ao dinheiro físico como hábito de consumo na sociedade.

É assim que um vírus, junto com a tecnologia atual, pode se tornar um acelerador da extinção do dinheiro vivo e se são tomadas as medidas pertinentes, um motor da transformação digital de que o setor financeiro precisa para favorecer a posição do Brasil.

Melisa Murialdo

Redatora e Editora de Conteúdos para a América Latina | CPA Analista

